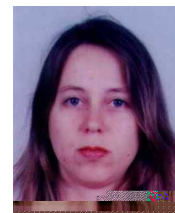


X-006 - PAPELEIRAS PÚBLICAS DO MOBILIÁRIO URBANO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A LIMPEZA E ESTÉTICA DA CIDADE

Claudia Ruberg (*)

Arquiteta pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. Professor Adjunto do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Arquiteta da Coordenadoria de Varrição e Coleta da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – EMLUR – João Pessoa/PB.



Francisco de Assis Meneses Crispim

Coordenador de Varrição e Coleta EMLUR – João Pessoa.

José Dantas de Lima

Engenheiro Civil pela UFPB/1988. Mestrando em Engenharia Sanitária e Ambiental na UFPB. Diretor de Operações da EMLUR.

(*) **Endereço:** R. Joaquim S. Carvalho, 140 – Bessa. CEP: 58037-360. João Pessoa / Paraíba – Brasil. Telefone: (0xx83) 246-4295. E-mail: c.ruberg@zaz.com.br

RESUMO

As papeleiras públicas tem papel importante dentro do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos pois tem a função de receber e acondicionar os resíduos gerados pelos transeuntes, de modo a permitir que o ambiente público permaneça limpo e preservado. Verifica-se que no Município de João Pessoa, a empresa de limpeza urbana – EMLUR, investiu na compra de papeleiras públicas que foram instaladas nas principais vias de circulação de pedestres, pontos de ônibus, calçadão da orla marítima, entre outros. Para realizar a limpeza, manutenção e reposição destes equipamentos, diariamente uma equipe de funcionários circula pelas ruas trocando peças quebradas e recolhendo lixeiras para limpeza. A depredação dos equipamentos pela população é verificada diariamente.

Segundo entrevistas a quantidade de lixo encontrado jogado nas calçadas e ruas deve-se, principalmente à falta de educação da própria população, que se acaba acostumando com a feiúra das cidades. Com a conscientização da população, a papeleira passará a desempenhar seu verdadeiro papel de promover uma cidade limpa e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Papeleiras públicas, limpeza pública, estética urbana.

PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS URBANOS

Os resíduos sólidos necessitam ser coletados, tratados e/ou destinados de forma adequada. Porém, em muitas cidades brasileiras, o lixo pode ser encontrado amontoado nas ruas, calçadas, terrenos baldios, em rios, córregos, etc. As razões deste acúmulo podem ser várias:

- serviço de coleta de lixo e/ou varrição insuficiente, incapaz de coletar todo o lixo gerado na cidade;
- ausência de lixeiras públicas, nos calçadões e nas calçadas das principais vias da cidade, por onde circulam muitos pedestres;
- falta de consciência por parte da população sobre higiene, efeitos nocivos do lixo e demais problemas advindos do acúmulo do lixo nas ruas;
- ou simplesmente descaso da população poluidora com relação à cidade, áreas públicas, que age pensando que não é a única a sujar ou, achando que jogando “somente aquele lixo” não vai sujar tudo.

O acúmulo deste lixo nos locais inadequados, além de poder provocar sérios problemas sanitários à toda população da cidade, apresenta inconvenientes estéticos e exala mau cheiro. Os depósitos de lixo são uma fonte de moscas e ratos que além de incomodar podem transmitir inúmeras doenças.



Os atuais problemas com a epidemia de dengue pelo país, em parte deve-se ao lixo amontoado que acumula água de chuva e permite a proliferação do inseto transmissor da doença.

Historicamente verifica-se que inúmeras doenças que assolaram a Europa e o Brasil como a peste bubônica, o cólera-morbo e a febre amarela, surgiram devido ao grau de sujeira das cidades e da poluição das águas que permitiam a intensa proliferação dos vetores de doenças, e causaram milhões de mortes. Porém, na época, os habitantes e estudiosos não associavam o lixo às enfermidades.

O lixo encontrado nas ruas pode ser o mais variado possível, vai desde um pequeno pedaço de papel, ou embrulho de bala, a sofás velhos e geladeiras, passando por restos de alimentos, revistas velhas, garrafas, podas de árvores e folhagem, e até entulho de construções. Cada tipo de lixo provoca uma consequência diferente, todavia a desordem urbana é instaurada quando estes permanecem na estrutura da cidade de forma indevida.

PAPELEIRAS

A EMLUR – Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana de João Pessoa – PB, visando proporcionar uma cidade cada vez mais limpa, decidiu no ano de 1998, investir na compra de novos equipamentos para a Cidade. Foram adquiridos contentores basculantes, lixeiras para a areia da praia, containers para coleta seletiva e papeleiras (lixeiras públicas) em quantidade. Mais de 2.000 papeleiras foram compradas.

As lixeiras públicas existentes, na época, eram em número insuficiente e encontravam-se em mau estado de conservação. A instalação das novas papeleiras ocorreu nas principais vias da cidade, em locais de grande fluxo de pedestres, como na região central da cidade, nas paradas de ônibus e praças públicas. Também foram contemplados os locais de entrada e saída de turistas, as estações rodoviária e ferroviária e o aeroporto.

As papeleiras públicas são fabricadas em material plástico resistente, não sofrendo as ações do tempo, principalmente na praia, onde a maresia enferruja ou oxida rapidamente diversos equipamentos do mobiliário urbano e particular. Além disso, este material é de fácil limpeza e higienização, porém não resiste ao fogo, deformando-se de modo irreversível. Este modelo de lixeira foi adotado também em outras cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

A papeleira é composta pelas seguintes peças: 1 base plástica (cesto), 1 tampa plástica, 1 suporte plástico, 2 fitas de aço (fixa o suporte no poste ou pilar), 2 fixadores das fitas, 1 cotonete plástico (prende a tampa no suporte). Para abrir e desencaixar a base da papeleira para limpeza é utilizada uma chave, o fechamento é apenas por encaixe.



Foto 01: Peças componentes da papelreira pública



A equipe de conservação e manutenção circula diariamente, em uma Fiorino, fazendo a retirada e o acondicionamento em sacos plásticos dos resíduos, associada à reposição de peças quebradas ou avariadas, conservando o estado físico dos equipamentos.

Diariamente o lixo das papelerras da orla e das principais avenidas é retirado pelas equipes de varrição das administrações localizada em alguns bairros da cidade. As demais papelerras da cidade são esvaziadas em dias alternados pela equipe da sede da EMLUR.

Periodicamente estas lixeiras públicas são removidas para lavagem com água e sabão no galpão de serviços da EMLUR. Além disso, as fitas de aço recolhidas são desamassadas e são fabricados cotonetes em metal, para reaproveitar os materiais e ampliar a vida útil destes.



Foto 2: lavagem da papelreira

Novas papelerras são instaladas em outros pontos da cidade quando há solicitação por moradores ou líderes comunitários, nos casos de comprovação da sua necessidade.

MANUTENÇÃO DE PAPELEIRAS

Apesar de todo o cuidado por parte da administração pública na manutenção e conservação das papelerras, inúmeros moradores agem com descaso diante deste equipamento, provocando incêndios com pontas de cigarro aceso, ou ainda atuam de forma consciente na depredação dos equipamentos públicos, causando poluição, transtornos e prejuízo aos cofres públicos. Há que se lembrar os casos em que as lixeiras são roubadas, ficando sempre a cidade como a maior prejudicada.

No ano 2000, entre Janeiro e Outubro, mais de 240 papelerras foram instaladas ou substituídas por novas em João Pessoa.

Os casos mais comuns de manutenção são: cesto desencaixado, cotonete quebrado - ficando a papelreira sem tampa - tampa quebrada, cesto quebrado e ainda lixeira completamente depredada, com ausência do cesto e da tampa e às vezes até do suporte de fixação no poste.

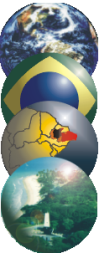
São três os funcionários da manutenção, além do motorista do veículo utilitário. São levadas as diversas peças componentes da papelreira para realizar a substituição das partes danificadas ou recolocação completa do equipamento.

Diariamente cerca de 2 a 5 papelerras são danificadas ou destruídas por vândalos. Em geral as papelerras localizadas nas paradas de ônibus e nas calçadas da orla marítima são as que mais sofrem as ações dos destruidores. Nos locais de grande reincidência de depredação a papelreira é recolhida.

ETAPAS DA COLOCAÇÃO DA PAPELEIRA

Para a colocação ou substituição de papelreira depredada os funcionários realizam os seguintes procedimentos:

1. Retirada das fitas metálicas e suporte da papelreira destruída (quando da substituição);
2. Colocação das novas fitas metálicas, juntamente com o suporte, no poste ou pilar de parada de ônibus;
3. Fixação da tampa no suporte utilizando o cotonete metálico (mais resistente que o de plástico);



4. Revestimento interno do cesto com saco plástico;
5. Encaixe do cesto no suporte e sua fixação na tampa através de pressão.



Fotos 1 e 2: Etapas da substituição de papelreira depredada por nova papelreira. Foto 1 à esquerda: fitas de fixação da papelreira depredada em ponto de ônibus. Foto 2 à direita: fixação do novo suporte.



Fotos 3 e 4: Etapas da substituição de papelreira depredada por nova papelreira. Foto 3 à esquerda: colocação de saco plástico dentro do cesto. Foto 4 à direita: encaixe do cesto.

VISÃO DA POPULAÇÃO

Este equipamento, cuja função é receber os resíduos gerados pela população quando no ambiente público, muitas vezes não tem cumprido seu papel. Verifica-se que muitos habitantes quando caminham pela cidade preferem jogar o lixo no chão ao invés de usar a lixeira.

Exemplos de mau comportamento, ou comportamento inadequado podem ser verificados na maioria das cidades brasileiras, visto que João Pessoa não é uma exceção. Verificando os resultados de uma pesquisa elaborada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública, citada no Jornal da Tarde de 28/11/95 (FERRAZ, 1995), 68% dos moradores do Município de São Paulo não costuma utilizar os cestos de lixo para descartar as bitucas de cigarro, chicletes, papéis, restos de lanches e copos plásticos.



21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

De todos os entrevistados, 55% reconheceram ter atitude por falta de educação, 28% consideraram “mais prático” jogar o lixo no chão e 21% afirmaram que o fato se deve ao número insuficiente de lixeiras (FERRAZ, 1995).

A demanda por serviços de varrição nas principais vias de circulação de pedestres do município de João Pessoa demonstra que o comportamento dos cidadãos é semelhante ao dos entrevistados em São Paulo.

O que se percebe é que a cidade torna-se suja, poluída por seus próprios moradores, cidadãos. Pode uma pessoa que destrói o ambiente urbano, a cidade onde vive ser considerada cidadão?

Bem, o que encontra-se é um grande número de pessoas que têm a incubência de limpar a sujeira dos outros, são os varredores de rua. Eles possuem uma atividade árdua e por vezes inglória.

No município de São Paulo, os garis (agentes de limpeza) e “margaridas” retiram das ruas, calçadas e praças públicas cerca de 1.000 toneladas diárias de lixo. E apesar disto, locais extremamente movimentados como o Viaduto do Chá (varrido 20 vezes por dia) e a Rua Barão de Itapetininga (varrido 5 vezes) às vezes aparentam nem terem sido varridos ao final das atividades das “margaridas” (JT, 29/11/95).

Algumas pessoas pensam como um entrevistado do Jornal da Tarde (BETING, 11/12/95), que afirmou: “Se ficar em algum cantinho não atrapalha”.

RESÍDUOS E ESTÉTICA URBANA

Tendo o pensamento de que o lixo em algum “cantinho” não interfere na cidade, a população acaba se acostumando com a feiúra das cidades, já que uma cidade suja pode ser considerada anti-estética.

Anti-estético significa o oposto de estético e a palavra estética é definida pelo dicionarista Aurélio Buarque de Holanda como sendo: “*estética - S.f. 2. Filos. Tradicionalmente, estudo racional do belo, quer quanto a possibilidade de sua conceituação, quer quanto à diversidade de emoções e sentimentos que ele suscita no homem*”(FERREIRA, 1988). A estética relaciona-se com as sensações e percepções que as coisas provocam nas pessoas.

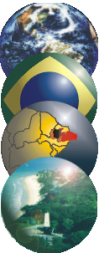
Há uma correlação estreita entre conceitos estéticos e organização. A desordem se nos apresenta como anti-estética. A tendência natural é a desorganização dos espaços, formas e elementos o que exige esforços constantes para a eliminação da entropia do sistema.

Sempre se atua no sentido de arrumar, retirar o que não é necessário, eliminar os elementos que bagunçam a cidade. A limpeza urbana é uma das atividades necessárias para a manutenção do sistema e deve estar acompanhada da atuação dos cidadãos, que podem, através de suas atitudes aumentar ou diminuir a desordem.

É preciso trazer à tona a relação limpeza – estética da cidade. Com a conscientização da população, a papeleira passará a desempenhar seu verdadeiro papel: promover uma cidade limpa e saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANCO, Samuel M. O lixo das casas. Revista Isto É, nº 1359, 18/10/95.
2. CIDADE sofre com falta de locais para colocar suas 17 mil t diárias de lixo. Jornal Folha de São Paulo, 30/10/96.
3. FERRAZ, Patrícia. 68% dos paulistanos sujam as ruas. Jornal da Tarde, 28/11/95.
4. FERRAZ, Patrícia. “Margaridas” se irritam com quem joga lixo no chão. Jornal da Tarde, 29/11/95.
5. FERREIRA, Aurélio B. H. Dicionário básico da língua portuguesa. Rio de Janeiro : Editora Nova Fronteira, 1988.



6. ROSEN, George. Uma história da saúde pública. Tradução: Marcos Fernandes da Silva Moreira. São Paulo : Hucitec, 1994.